



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PERSONAGENS NEGROS NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE UM MATERIAL PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alex de Araujo Lima ¹

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade a análise das representações de personagens negros na literatura presentes em materiais pedagógicos direcionadas para crianças pequenas. Entende-se que o desenvolvimento de práticas educativas na Educação Infantil que oportunizem uma construção e representação sobre a cultura africana e afro-brasileira possibilita um contato das crianças pequenas com sua identidade e dos grupos sociais que fazem parte do seu cotidiano. Assim, tivemos como objetivo geral: analisar as representações sociais de personagens negros na literatura infantil em atividades pedagógica literárias da Educação Infantil. Abordar esse assunto torna importante para a sociedade, pois pode permitir que as crianças pequenas vivenciem e desenvolvam integralmente a empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes modos de pensar, agir, falar e ser, respeitando as diferenças sociais, religiosas, étnico raciais, culturais e de gênero presente no país. Nesse sentido, realizamos uma análise documental de um material estruturado (denominado caderno 4) adotado pela rede municipal de Garanhuns-PE para Educação Infantil. Os resultados evidenciaram que os contos literários infantis são importantes para construção de representações da população negra, no entanto, as atividades propostas não possibilitam discutir as relações étnico-raciais e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira. Concluímos que o documento não está voltado ao aprofundamento da temática africana e afro-brasileira. Se desejamos ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças, precisa-se quebrar esses paradigmas que foram consolidados pelo tempo e colocarmos em evidências também a cultura africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: Representação Social, Educação Infantil, Literatura Africana e Afro-Brasileira.

INTRODUÇÃO

A promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) trouxe a seguridade normativa da garantia plena do exercício dos direitos culturais, como também o princípio da valorização e a difusão das manifestações culturais, assim, incluindo as de matrizes africanas e afro-brasileiras.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), o direito à educação foi reafirmado como gratuito a todos. Sabe-se que a alteração, proposta pela Lei nº 12.796/2013, incluiu como um novo princípio que busca valorizar e considerar a diversidade étnico-racial presente no país, ou seja, que direciona como a educação deverá ser ministrada, incluindo a Educação Infantil.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Professor da Educação Básica na Prefeitura Municipal de Garanhuns - PMG, lima.alexdearaujo@gmail.com;



Nesse contexto, podemos considerar que a intencionalidade pedagógica nesta etapa do ensino deve garantir que as crianças construam sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos, assim, devemos levar em consideração nas situações de ensino e aprendizagem a diversidade cultural do Brasil, logo, a história e cultura de matriz africana e afro-brasileira. Conforme explicitado na Base Nacional Comum Curricular, a saber:

[...] Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, **valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.** (BRASIL, 2017, p. 40, grifo nosso)

Primeiramente, consideramos que as crianças pequenas precisam ter os direitos de aprendizagens e desenvolvimentos assegurados no processo de escolarização. Assim sendo, é imprescindível que ela conviva com outras crianças e adultos para que amplie o conhecimento de si e do outro, e sobretudo, possa respeitar a diversidade cultural existente no Brasil. Ou seja, a construção da sua identidade pessoal, social e cultural precisa criar uma imagem positiva de si, dos outros e dos seus grupos de pertencimento, tal qual como está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o desenvolvimento de práticas educativas na Educação Infantil que oportunizem uma construção e representação sobre a cultura africana e afro-brasileira possibilita um contato das crianças pequenas com sua identidade e dos grupos sociais que fazem parte do seu cotidiano. Desse modo, a educação pode promover o respeito e a valorização da diversidade da cultura brasileira.

Além disso, esse questionamento permite que as crianças pequenas vivenciem e desenvolvam integralmente a empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes modos de pensar, agir, falar e ser, respeitando as diferenças sociais, religiosas, étnico raciais, culturais e de gênero presente no país. Conforme Rufino (2010) a literatura infantil, principalmente de personagens negros, atualmente continua sendo um elo importante entre as crianças e mundo social, ou seja, uma ligação com papel transformador que a escola propicia as crianças. Assim, as representações sociais da população negra não são estáticas, mas acompanham o movimento das sociedades e suas influências na conduta social (MOSCOVICI, 2003).

Assim, perguntamos: como as crianças podem construir suas representações sociais e de si e de seus grupos de pertencimento, com respeito a diversidade cultural presente em nosso país, visando a desconstrução das imagens preconceituosas e estereotipadas sobre o negro a partir do trabalho pedagógico com a literatura infantil?

Com o objetivo de analisar as representações sociais de personagens negros na literatura infantil em atividades pedagógica-literárias da Educação Infantil. Para tanto, elencamos os seguintes objetivos específicos: a) investigar como se desenvolve o trabalho com contos literários infantis na Educação Infantil e quais textos apresentam uma representação de personagens negras; b) identificar como se constrói a imagem do sujeito negro em atividades literárias infantis, possibilitando o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria das Representações Sociais tem como principal teórico o psicólogo social Serge Moscovici (1925-2014). De acordo Barra Nova (2014):

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada pelo psicólogo social Serge Moscovici, em 1961 e sistematizada na obra “*La Psychanalyse, son image, son public*”. De acordo com a Teoria, as representações são formas de conhecimento compartilhado, elaborados socialmente, que permitem ao indivíduo compreender e explicar a realidade, guiar comportamentos e ações e justificar tomadas de posição. (BARRA NOVA, 2014, p.2).

Nesse sentido, pode-se afirmar que as representações sociais decorrem de experiências práticas que orientam as condutas e comportamentos dos indivíduos. Entender as representações sociais dos personagens negros possibilita conhecer e interpretar a realidade, numa tentativa de compreender os conjuntos de conceitos, afirmações e explicações das estruturas sociais, pois nelas estão incluídos valores, imagens, desejos, expectativas e crenças.

Para tanto, de acordo com Bertoni e Galinkin (2017, p. 105), os estudos das representações sociais estabelece: “a compreensão do processo de construção do conhecimento do senso comum que na perspectiva de Moscovici pressupõe analisar os processos de objetivação e ancoragem subjacentes a essas representações”. Desse modo, conforme afirma Barra Nova (2014), às pesquisas, com essa abordagem metodológica, constituem um caminho para construir e produzir dados que favoreçam e corroborem para entender os sujeitos, as características desses grupos e as representações dos grupos, ou seja, permite maiores aproximações com o objeto estudado.

No Brasil, não é recente a preocupação com o processo formativo de bebê, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Durante um tempo considerado muito se debate sobre a Educação Infantil para romper as ideias amparadas no assistencialismo. Assim, nas últimas



décadas as abordagens pedagógicas centralizaram o debate na não dissociabilidade das concepções do Educar e Cuidar. Entender essa relação é o caminho da intencionalidade pedagógica desta etapa de ensino.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a Educação Infantil é definida como:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, p. 36).

Nesse sentido, pode-se considerar que a Educação Infantil é o primeiro contato das crianças para além do ambiente familiar, ou seja, um espaço para estabelecer nossas formas de conhecer, aprender, e desenvolver suas potencialidades. De acordo com o documento, citado anteriormente, os eixos estruturantes que buscam garantir as experiências sociais e pedagógicas das crianças são as interações e a brincadeira.

Desse modo, por meio das interações sociais com outras crianças e com outros adultos (não somente a família) experientes, podem possibilitar o desenvolvimento e socialização que favorecem a aprendizagem. Ou seja, a Educação Infantil pode propiciar condições de aprendizagem sobre si, os outros e o mundo histórico e social, como afirmado por Andrade (2010):

Os espaços ou ambientes educativos das instituições da educação infantil constituem-se em cenários para a produção e reprodução das culturas infantis por serem espaços onde as crianças criam redes de socialização e interagem com seus pares e com os adultos. [...] A produção cultural, por parte da criança, é concretizada no meio social e cultural no qual ela está inserida, construída nas dimensões relacionais da criança com a criança e da criança com o adulto. A criança é, pois, produto e produtor da cultura. (ANDRADE, 2010, p. 154).

Nesta ideia de compreender a produção e reprodução das culturas infantis e como elas podem criar uma rede de relações com a diversidade histórica e cultural do Brasil. Dito de outro modo, consideramos importante compreender as dinâmicas sociais do ambiente escolar e fora dele, contribui para as construções das representações sociais da criança sobre a identidade negra. Para estabelecer as aproximações entre o processo das relações étnico-raciais das crianças, os contos literários infantis podem ser um caminho. Como explicitado por Silva e Santos (2021) as relações étnico-raciais presente, na literatura, são questões que precisam ser estudadas, pois podem fortalecer e desconstruir o preconceito da população negra. Silva e Santos (2021) dizem:

[...] que menino e negro, ou que menina e negra, não desejou se ver representado em um livro de literatura infantil e/ou juvenil? dessa maneira, reconhecemos o quanto é



significativo fomentar a representação da população negra nos livros de literatura infantil e juvenil. (SILVA; SANTOS, 2021, p. 47).

Sendo assim, refletir sobre a prática com textos de literatura infantil na Educação Infantil é fundamental para garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes. Segundo Farias (2018), sabe-se que após a abolição do sistema escravocrata do Brasil, algumas representações do negro apareceram nas principais obras literárias, mas ainda relacionado a contribuição cultural dos povos africanos e afro-brasileiros, somente, a trajetória de sofrimento e dor.

Sobre os materiais produzidos atualmente sobre os personagens de origem africanos e afro-brasileiros os autores Nascimento e Silva (2020) sinalizam que ainda existe uma reprodução de imagens estereotipadas, embora o mercado editorial tenha aumentado a produção de protagonistas negros e dizem que:

Atualmente, além de continuar havendo uma reprodução de tais estereótipos negativos em relação aos sujeitos negros, desde sua infância, existe uma notável ausência de personagens na literatura que contribuam para uma representação dessa grande parcela da população brasileira. [...] Em contraposição a esse cenário de ausências na literatura hegemônica, publicada pelo grande mercado editorial, há uma histórica produção literária no Brasil em que os negros vêm protagonizando suas escritas e questionando esse paradigma de silenciamento e invisibilidade. (NASCIMENTO; SILVA, 2020, p. 212).

Desse modo, é imprescindível ao docente da Educação Infantil saber escolher e trabalhar adequadamente os textos de literatura infantil. Pois os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas precisam ter oportunidade de pensar sobre si, os outros e o mundo social que está inserido. Segundo, Santos (2010), principalmente, na cidade de Garanhuns que tem sua história de construção diretamente ligada à comunidade de origem afro-brasileira.

METODOLOGIA

Tomamos a abordagem qualitativa, que se preocupa com a apreensão de sentidos e significados. Assim, conforme Oliveira (2008), classifica-se como abordagem qualitativa a pesquisa que procura descrever a complexidade de problemas, analisar a interação entre variáveis, oferecer contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Nesse sentido, conforme da definição de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) realizamos uma pesquisa documental, em um material para Educação Infantil denominado “Caderno 4 – bruxas, fadas, princesas e... rimas.” de autoria de Braga, Parateli e Ivamoto, (2018a), com o objetivo de constituir um corpus, para compreender e fornecer informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico. Consideramos que o fenômeno



pesquisado ainda é pouco explorado e estudado, principalmente, em nossa rede de ensino, assim a pesquisa contribui para termos uma análise complexa e contextualizada.

Assim, nossa pesquisa objetivou analisar as representações sociais de personagens negros na literatura infantil em atividades pedagógica-literárias da Educação Infantil. Nesse sentido, analisamos o material estruturado, Programa de Educação Infantil, da Rede Municipal de Garanhuns, utilizado pelos docentes.

Sabe-se que o Programa de Educação Infantil foi implementado em 2023, em colaboração com o Instituto Qualidade no Ensino (IQE). De acordo com Braga, Parateli e Ivamoto (2018b) o programa é constituído por um conjunto de ações direcionadas para os dois últimos anos da Educação Infantil (4 e 5 anos), que são desenvolvidas pelo coordenador de programa, supervisores pedagógicos, diretores, coordenadores e professores de rede pública, e, está organizado com base nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ações educacionais que dialogam com as necessidades do século XXI.

O Programa de Educação Infantil é desenvolvido por meio de projetos (nomeados de Cadernos) que movimenta por meio de atividades os Campos de Experiências, possibilita que os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, assim como os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, sejam explorados no cotidiano do trabalho pedagógico. Em cada projeto são apresentados temas e objetivos específicos, de cada Campo de Experiência, com a finalidade de que o professor se aproprie da organização da BNCC e desenvolva seu trabalho pedagógico.

Os Cadernos estão organizados em dois blocos, a saber: a) os cadernos de 1 a 5 tem como finalidade promover a familiarização do professor com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos na BNCC, enfatizando que a necessidade do desenvolvimento integral; b) os cadernos de 6 a 9 a ênfase se ancora em um tema, considerado interessante para as crianças, por meio do qual os campos experiências são abordados, nesses cadernos são criados espaços para uma construção autoral (parcial) de projetos dos professores.

Os projetos para crianças de 4 e 5 anos são nomeados de Caderno: 1) Conhecimento de si mesmo e do outro; 2) Meu corpo fala!; 3) A arte fala por nós!; 4) Bruxas, fadas, princesas e... rimas; 5) Terra, nossa casa; 6) Do mundo para as crianças; 7) Animais de todos os cantos; 8) Você quer brincar?; 9) Hoje tem goiabada? Tem, sim senhor!.

Consideramos que analisar o Caderno 4 (Bruxas, fadas, princesas e... rimas) pode propiciar um entendimento de como são trabalhadas as representações sociais do povo negro na literatura infantil, visto que a proposta é enfatiza a literatura como fonte de conhecimento, sentimentos e a imaginação. Assim, foi possível investigar as propostas das atividades

pedagógicas com contos literários infantis na Educação Infantil, identificando como se configura a imagem do sujeito negro e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver o estudo analisamos o quarto projeto (Caderno 4 – Bruxas, fadas, princesas e... rimas) do Programa de Educação Infantil, possui 104 (cento e quatro) páginas, foi implementado na rede municipal de Garanhuns (disponibilizado para os docentes) e é composto por contos clássicos, parlendas, poemas e lendas, entre outras atividades. Conforme as orientações apresentadas por Braga, Parateli e Ivamoto (2018a) o Caderno 4 busca desenvolver por meio da escuta dos textos, feita pelo professor, que as crianças se aproximam da forma escrita da língua, de algumas características de gêneros narrativos e conhecem obras de autores consagrados.

Pode-se considerar que o Caderno 4 configura-se como material estruturado, pois foi construído com uma finalidade explícita de orientar o trabalho pedagógico-literário na Educação Infantil. O material está organizado em cinco semanas (1ª semana – As princesas dançarinas; 2ª semana – A mulher do pescador; 3ª semana – Poemas e seus poetas; 4ª semana – Mais contos, poemas e trocas; 5ª semana – Contos e lendas) para orientar o fazer do docente.

Segundo Pestana (2019) considera que “Os materiais estruturados são manuseáveis e construídos com uma finalidade, sendo que, dificilmente são versáteis a diferentes funções, dado que são definidas aquando da sua construção.”. Assim, com o Caderno 4 apresentam atividade pedagógica-literárias orientadoras e definidoras das maneiras de como o docente deve trabalhar com as crianças, conforme quadro apresentado a seguir:

ORGANIZAÇÃO DAS SEMANAS E ATIVIDADES PROPOSTAS	
SEMANA	ATIVIDADES
As princesas dançarinas	O nome do meu (minha) amigo(a) se escreve assim; Quão bem você me conhece; Era uma bruxa; Pega-pega de bruxa; O chapéu da bruxa; Exploração de diversos tipos de bola; Rio Vermelho; Velhas histórias; As princesas dançarinas; Releitura do conto em partes; Com imagens também se conta uma história; O que faz parte de uma história?; Quantas princesas?; Você conhece Gaudi?; Ciranda das 12 princesas; Leitura de fruição; Leitura compartilhada.
A mulher do pescador	Identificando nomes e comparando-os; Amigo(a) secreto(a); Quão bem você me conhece; Qual é o doce mais doce?; Bambolê; Lá vai a bola; Eba! As princesas dançarinas voltaram!; O que mais gostei da história foi...; Dramatização do conto; Cada princesa com seu príncipe; Mais um conto de encantamento; As imagens que contam uma história; Di Cavalcanti e sua Aldeia de Pescadores; Leitura de fruição; Leitura compartilhada.
Poemas e seus poetas	Adoletá; Quão bem me conhece; Pisei na pedrinha; O que falta na parlenda?; Dominó; Batata quente; Linda rosa juvenil; Uma bailarina em poesia; O que rima com quê?; Agora o que virou poema foi o vento!; Colecionador de cheiros; Adivinha quanto tem!; Leitura de fruição; Leitura de fruição.

ORGANIZAÇÃO DAS SEMANAS E ATIVIDADES PROPOSTAS	
SEMANA	ATIVIDADES
Mais contos, poemas e trocas	Farinhada; Cadê o café?; Dominó geométrico; Escravos de Jó ; Você troca; Mais trocas; Você troca de novo?; A casa não tinha nada!; Desenhando a casa; As borboletas; Os meses do ano; Leitura de fruição; Leitura compartilhada.
Contos e lendas	Gatinha parda; Salada, saladinha; Essa parlenda está uma saladinha!; O cassolo e as abelhas – conto africano ; Releitura do conto O cassolo e as abelhas ; Vovó Aranhas; Os animais da história Vovó Aranha; De que animal é esse nome?; Como nasceram as estrelas; A lenda desenhada; E lá vai a lenda se mexendo; Uma lenda em um quadro; Muitas estrelas no céu; Estações do ano; Leitura de fruição; Leitura compartilhada.

Fonte: dados elaborados a partir da análise documental do “Caderno 4 – bruxas, fadas, princesas e... rimas” elaborado por Braga, Parateli e Ivamoto (2018a)

Considera-se que as atividades propostas estruturam de maneira invariável a prática docente, pois são propostas 75 (setenta e cinco) atividades para vivências em 5 (cinco) semanas. Pode-se inferir que o tempo pedagógico na Educação Infantil é orientado, predominantemente, pelo material pedagógico, ou seja, disponibilizado e concebido para “permitir aprendizagens” às crianças (PESTANA, 2019).

Durante o Caderno 4 são apresentados 23 (vinte e três) textos de literatura infantil para leitura, feita pelo docente, de gênero narrativos (parlendas, cantigas/canções, contos, poemas e lendas) que mobilizam as atividades, conforme apresentado no quadro a seguir:

Literatura Infantil proposta no caderno 4	
Gêneros	Títulos (textos)
Parlendas	Era uma bruxa; O doce; Lá vai a bola a girar; Pisei na pedrinha; A casinha da vovó; Gatinha parda; Salada, saladinha.
Cantigas/Canções	Ciranda, cirandinha; Adoletá; A Linda Rosa Juvenil; Farinhada; Escravos de Jó ; A casa; As borboletas.
Poema	Girassóis e outras poesias; A bailarina; O vento; Colecionador de cheiros troca.
Contos	As princesas dançarinas; A mulher do pescador; O Cassolo e as Abelhas ; Vovó Aranha; Como nasceram as estrelas.

Fonte: dados elaborados a partir da análise documental do “Caderno 4 – bruxas, fadas, princesas e... rimas” elaborado por Braga, Parateli e Ivamoto (2018a)

De acordo com a análise do documento (Caderno 4) percebemos que há um predomínio (quase 60 por cento) de Parlendas, Cantigas e Canções. Considera-se que esses gêneros são importantes para desenvolver a escuta, a fala, a expressão e a imaginação (BRASIL, 2017), no entanto, percebemos que não há informações relacionadas ao cotidiano dos negros ou personagens negros. Somente, na cantiga popular **Escravos de Jó**² o docente poderia ter a

² Nada indica que Jó tinha escravos e muito menos que jogavam o tal caxangá. Acredita-se que a cultura negra tenha se apropriado da figura para simbolizar o homem rico da cantiga de roda. Os guerreiros que faziam o zigue zigue zá, seriam os escravos fugitivos que corriam em ziguezague para despistar o capitão-do-mato. (Disponível em: < <https://culturandestina.blogspot.com/2008/11/escravos-de-jo-jogavam-caxanga.html>>. Acesso em: 20 de abr. de 2024.

possibilidade de fazer uma relação com questões étnico-raciais. Mas o material estruturado não solicita inferências ou abordagem da origem da parlenda.

De acordo com Farias (2018, p. 25-26), “Ao considerarmos a literatura como fator importante na formação tanto cultural quanto intelectual do sujeito, há de se preocupar com o que as crianças estão lendo ou o que estamos lendo para elas.”. Pode-se considerar que no Caderno 4 há uma omissão ou apagamento da cultura negra nos gêneros textuais que predominam no material, pois não existiu uma possibilidade pedagógica de discutir sobre a imagem do sujeito negro, nem tal pouco, o reconhecimento da diversidade cultural brasileira nas atividades propostas.

Consideramos que o Caderno 4 existe um trabalho consistente sobre contos de literatura infantil, no entanto, há apenas 1 (um) personagem negro no conto **O cassolo e as abelhas**³. O personagem apresentado é um “Quimbanda” que apresenta um simbolismo religioso na cultura e religião africana e afro-brasileira. O material explicita que o docente deve explorar o personagem. Conforme as autoras Braga, Parateli e Ivamoto (2018a, p. 84) explicitam: “Explique que quimbanda é um curandeiro na África. Curandeiro é uma pessoa que procura curar as pessoas por meio de práticas como rezas, magia, remédios naturais etc.”.

Percebe-se que das 75 (setenta e cinco) atividades duas (O cassolo e as abelhas – conto africano; Releitura do conto O cassolo e as abelhas) são direcionadas para trabalho com esse conto: na primeira uma leitura do texto para envolver as crianças e na segunda um trabalho para aproximar as crianças do autor, moralidade, análise da personagem “Quimbanda” e releitura de outros personagens da história.

Se consideramos que entre as 75 (setenta e cinco) atividades propostas apenas 3 (três) podem possibilitar que as crianças, com a ação do docente, construam representações sociais sobre o sujeito negro. E que somente duas oferecem situações pedagógica-literárias pode-se afirmar que continua sendo negado, o direito das crianças da Educação Infantil, de ter acesso obras e textos da história e a cultura afro-brasileira e africana, conforme disposto da Leis nº 10.639 (BRASIL, 2003) e nº 11.645 (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, Farias (2018, p. 25) afirma que: “A busca de textos significativos que contemplem todos os segmentos da sociedade é essencial, [...], se sentir representado, por meio de imagens e histórias que contemplem e valorizem a diversidade independentemente da cor da pele de cada indivíduo.”. Assim, levar a história e a cultura africana e afro-brasileira, por meio da literatura infantil, é tornar conhecida uma história, que tradicionalmente no Brasil foi negada,

³ Texto presente no livro: BARBOSA, R.A; FITTIPALDI, C. **Bichos da África**: lendas e fábulas. São Paulo: Melhoramentos, 2008.



e contribuir para a construção das identidades das crianças na escola, que é um para a aquisição dos requisitos necessários reconhecimento social (BARRA NOVA, 2014).

Assim, as representações dos personagens negras foram analisadas como praticamente inexistentes, pois das 104 (cento e quatro) páginas do documento somente 3 (três) páginas são dedicadas a refletir sobre personagens negros, reproduzindo assim a suposta invisibilidade dos negros para a sociedade de supremacia branca. De acordo com Farias (2018) o que não coaduna com as lutas dos movimentos negros contra o preconceito racial no país.

Por fim, não apresentar em um material com obras e textos que tratem os personagens negros é negligenciar a realidade da sociedade brasileira. Ao proporcionar as crianças, os personagens negros, podemos oferecer uma chance de refletir sobre algo com o qual não se concorda, pensar criticamente e reconhecer diferentes opiniões presentes em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazermos para o campo de discussão como as representações sociais de personagens negros por meio da literatura infantil podem contribuir para construção das identidades das crianças e como o trabalho docente influencia o entendimento sobre a diversidade cultural e as relações étnico-raciais, assim corroboramos com o pensamento de Pestana (2019), pois percebemos que a escolha de um material estruturado e pode impactar significativamente o trabalho pedagógico.

Assim, consideremos que o documento analisado apresenta um trabalho consistente sobre gêneros narrativos, mas não está voltado ao aprofundamento da temática africana e afro-brasileira, apesar dos marcos legais (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) ainda continua sendo difícil a promoção da igualdade racial no cotidiano escolar, como afirma Rufino (2010).

Por outro lado, reafirmamos que levar a história e a cultura africana e afro-brasileira para a escola, principalmente, na Educação Infantil, por meio da literatura infantil é tornar conhecida uma história da população negra, que tradicionalmente foi negada, e contribuir para as crianças compreendam a si mesmo e o mundo.

Em síntese, foi possível perceber que o material, praticamente, não apresentou uma diversidade de personagens negros o que reproduz o pensamento da suposta supremacia branca e da invisibilidade dos negros. Se desejamos ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças, precisa-se quebrar esses paradigmas que foram consolidados pelo tempo e colocarmos em evidências também a cultura africana e afro-brasileira. Ou seja, tornar possível para a criança criar e recriar

seu mundo de forma reflexiva, criativa e crítica as relações étnico-raciais, contribuindo para uma sociedade justa e democrática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BARRA NOVA, T. B. **Contribuições metodológicas do desenho nas pesquisas de representações sociais em estudos com crianças**. ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DE PERNAMBUCO, nº 5, 2014, Garanhuns. In: ANAIS DO V ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DE PERNAMBUCO. Garanhuns: Fundação Joaquim Nabuco, 2014. Disponível em: <https://antigo.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V_EPEPE/EIXO_4/TaynahdeBritoBarraNova-CO04.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, L. P.; COUTO, M. E. S.; ASSIS, R. A. M. (org.) **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação**: concepções e trajetórias [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRAGA, M, H. C.; PARATELI, C.; IVAMOTO, R. M. F.; **Educação Infantil**: caderno 4 – bruxas, fadas, princesas e... rimas. Recife: Instituto Qualidade no ensino, 2018a.

BRAGA, M, H. C.; PARATELI, C.; IVAMOTO, R. M. F.; **Educação Infantil**: guia de fundamentação do programa de Educação Infantil. Recife: Instituto Qualidade no ensino, 2018b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade

da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, SEB, CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 26 Dez. 2018.

FARIAS, J. O. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, v. 10, n. 1, p. 17-32, 2018. UERJ. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5521/552157593002/html/index.html>> Acesso em: 20 jul. 2021.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Tradução: Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Y. J. E. do; SILVA, L. de M. Masculinidade negra, paternidade e afetividade na literatura infantil: O menino Nito, de Sonia Rosa. **ANTARES: Letras e Humanidade**, v. 12, n. 26, maio/ago. 2020. Disponível em: < DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v12.n26.11>> Acesso em: 01 Ago. 2021.

OLIVEIRA, M. M. De. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

RUFINO, T. C. D. **Representação da identidade negra nos livros de Literatura infantil**. 2010. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Disponível em: < <http://repositorio.unesc.net/handle/1/223> > Acesso em: 01 Ago. 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira De História & Ciências Sociais**, Ano 1, n. 1, Jul. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS. M. P. M. **A comunidade de Castainho**: uma contribuição aos estudos geográficos de remanescentes de quilombos em Garanhuns, Pernambuco. 2010. 138f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6617>> Acesso em: 11 Ago. 2021.

SILVA, T. R. da; SANTOS, E. M. dos. Ser menino negro: uma análise em livros de literatura infantil. **Revista FAEBA**, v. 30, n. 62, p. 46-61, abr./jun. Salvador: 2021. Disponível em: < DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2021.v30.n62.p46-61>> Acesso em: 01 Ago. 2021.

PESTANA, A. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças**. Portugal, Lisboa, 2019. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Portugal, Lisboa. Disponível em: < https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12807/1/Ana%20Pestana_2018057_A%20import%C3%A2ncia%20dos%20materiais%20n%C3%A3o%20estruturados%20e%20semiestruturados%20nas%20brincadeiras%20das%20crian%C3%A7asvf.pdf> Acesso em: 20 abr. 2024.